

■ APRESENTAÇÃO

A edição de número 31 da Revista Com Censo é um convite para pensar a Qualidade de Vida – QVT – como um elemento importante a ser considerado na atuação dos profissionais da educação. Conforme a literatura científica amplamente revisada pelos trabalhos aqui publicados, vários fatores determinam o desempenho dos profissionais nas instituições educacionais, tais como: a mediação de conflitos, feedbacks produtivos, boas condições de trabalho, saúde social e mental, perspectiva de estabilidade em cargos e funções, de crescimento na carreira, a remuneração, os planos de recompensa, os benefícios, a satisfação com o trabalho realizado. Neste sentido, os trabalhos publicados demonstram que ações sistemáticas de QVT são capazes de gerar motivação; reduzir a rotatividade dos profissionais dentro das instituições educacionais; reduzir a vacância de cargos, gerar uma perspectiva de satisfação pessoal; profissional e familiar e promover uma cultura organizacional primada pela busca de aperfeiçoamento profissional objetivando, por um lado, a constante melhoria dos processos de trabalho e, por outro lado, a busca por novas oportunidades dentro da rede de ensino.

Trabalhar com educação requer o planejamento de ações que estejam fundamentadas em três conceitos nucleares - os quais fazem da QVT, “um guarda-chuva teórico”, na perspectiva do pesquisador Jáder dos Reis Sampaio - quais sejam: i) o humanismo, por meio do qual tratamos sobre a motivação e sobre a satisfação das necessidades humanas dos envolvidos no processo, este conceito é capaz de refletir até mesmo a satisfação do colaborador com a própria vida, em um contexto individual; ii) a participação

dos colaboradores em decisões de gestão, valorizando a experiência de debates no planejamento e replanejamento de atividades com vistas à otimização de processos, de resultados e ao bem comum e iii) o conceito de bem-estar profissional e pessoal relacionado a determinadas práticas que favorecem condições seguras e saudáveis de trabalho, propósito, ética, eficácia pessoal, carga horária justa, sensação de prazer no desempenho de atividades laborais, autonomia, apoio de superiores e de colegas de trabalho, reconhecimento de competências e relacionamentos positivos. Considerando tudo isso, os trabalhos aqui reunidos apontam algumas respostas para uma questão urgente: quais ações de QVT beneficiam a atuação dos profissionais da educação, contribuindo para sistematizar o debate e orientar a prática em torno deste tema?

A edição traz o Caderno Regular e o Dossiê Temático sobre QVT. **A seção de Artigos do Caderno Regular** se inicia com o texto **A experiência do diálogo em uma classe especial na pandemia da Covid-19**, de Rita de Cássia Almeida Rezende que apresenta um estudo de caso de uma professora com de mais de 20 anos em classe especial que conseguiu resultados positivos para o aprendizado de seus alunos no contexto da pandemia provocada pela COVID-19, por meio de replanejamento pedagógico, articulando experiências positivas adquiridas nas aulas presenciais, pela pedagogia do diálogo e pela interação professor-aluno.

Já no artigo **A trajetória de preservação da Vila Planalto**, da autora Beatriz Coroa Couto, rememora a trajetória da vila situada no Distrito Federal a partir da análise de diferentes instâncias de gestão, de estudos, normas e instrumentos

de preservação, ao longo de 60 anos de existência e de 32 anos de tombamento. A autora observa que a Vila Planalto teve seu patrimônio reduzido a alguns poucos traços: urbanísticos, paisagísticos e arquitetônicos; que permaneceram em situação precária ante a ocupação e adensamento quase irrestritos na área, incluindo sua área de tutela, que, a priori e a rigor, é considerada não edificável.

Por sua vez, o artigo **A educação para as relações étnico-raciais: o papel do professor educador na construção da identidade do educando negro**, de Juliane Pereira da Silva, Alex Leonardo Ribeiro e Anna Emanuelle Ribeiro discorrem sobre a educação para as relações étnico-raciais, com objetivo de investigar qual o papel do professor na construção da identidade do educando negro. Os autores justificam o trabalho a partir da necessidade de combate ao racismo institucional em sala de aula e fomento da diminuição da evasão escolar por parte de alunos negros.

No caso do trabalho **A educação nas escolas públicas de Divinópolis (MG): sondagem dos indicadores de aprendizagem da Prova Brasil**, escrito por Lais de Souza Redua, analisou o desempenho na avaliação externa intitulada Prova Brasil, realizada no ano de 2019, pelas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental matriculadas nas escolas da cidade de Divinópolis, estado de Minas Gerais. Fundamentada nos dados obtidos e na literatura específica, a autora avalia como urgente a necessidade de se repensar as formas de avaliação externa ou até mesmo investir em outras metodologias avaliativas como parâmetro para determinar o desempenho dos estudantes no processo educativo.

Por fim, o artigo **Militarização da vida civil: transferência de valores militares e repressão no sistema educacional de Brasília (1964-1975)**, escrito por João Antônio Gouveia e Silva, traz uma análise sobre a institucionalização de políticas que corresponderam a um processo de militarização de escolas no DF. Foram observados os eixos pelos quais esse processo tomou corpo e os diálogos com a perspectivados gestores militares. A ênfase do artigo está sobre o processo de implementação de políticas educacionais como o projeto disciplinar da “Educação Moral e Cívica” e a atuação dos órgãos envolvidos no projeto, no contexto escolar.

A seção Relatos de Experiência, que encerra o Caderno Regular, traz o trabalho **Conhecer nossa cultura faz bem! Uma experiência de implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08**. Este relato, assinado pela autora Andreza Mara da Fonseca, apresenta um projeto de cunho interdisciplinar desenvolvido pela autora. O projeto tem a proposta de transitar pela dança (técnicas corporais afro/índigenas/brasileiras), música, literatura, natureza e sociedade. O trabalho foi desenvolvido na Educação Infantil e foi finalista do projeto EDUCAMINAS para a Igualdade Racial, em 2012.

Abrindo o **Dossiê Temático Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)** há duas entrevistas importantes para o debate sobre o tema: a primeira é com prof. Dr. Mario César, da Universidade de Brasília (UnB) onde aborda o sentido da QVT como dispositivo “civilizatório do trabalho humano e como promotor de saúde, bem estar duradouro e forjador de nossa identidade”. A segunda entrevista, com Epitácio do Nascimento S. Junior, Secretário Executivo de Valorização e Qualidade de Vida, da Secretaria de Fazenda do DF. Ele oferece reflexões importantes sobre iniciativas institucionais do GDF na promoção da qualidade de vida no trabalho nas instituições do governo e os benefícios sociais e econômicos no investimento em QVT.

Já a **seção dos artigos no Dossiê Temático** inicia-se como texto **Por uma abordagem sistêmica da Qualidade**

de Vida no Trabalho: a profissão docente em questão, de Rosana Carneiro Ferreira, que aborda o tema da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) a partir de uma perspectiva ampla, sistêmica, para além das condições materiais e ergonômicas. O texto apresenta dados quantitativos relevantes e o impacto de fatores relacionados à QVT que podem interferir na quantidade de docentes atuantes. O trabalho destaca ainda a necessidade de se promover a QVT na Secretaria de Educação do Distrito Federal, reservando espaço institucional mais amplo, a partir dos setores já existentes destinados à promoção de bem-estar, bem como espaço para a ampla discussão e implementação da Política de QVT.

O artigo **A busca pela qualidade de vida do trabalhador da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: registro histórico**, de Khrissley Guimarães de Oliveira Lopes, faz uma retrospectiva de um progressivo esforço institucional das equipes de gestão de pessoas da SEEDF para a construção de uma cultura de promoção e valorização da QVT - Qualidade de Vida no Trabalho. O artigo traz um registro histórico da temática e seu processo de evolução na última década. Além disso, o texto contextualiza a temática conceitualmente em perspectiva nacional e também mundial.

Em seguida, o texto **Projeto de Vida – caminho para o bem-estar docente**, de Alessandra Gmaf Teixeira Fidelis e Tamar Rabelo Castro, traz uma reflexão visando apresentar a percepção subjetiva do impacto do percurso Bem-Estar e Qualidade de Vida - Projeto de Vida na trajetória dos profissionais da educação nos campos pessoal, profissional e na compreensão do próprio projeto de vida. A pesquisa é longitudinal e tem como foco os resultados que mostram a ampliação da percepção de bem-estar dos participantes da formação continuada, em 2021, na Subsecretaria de Formação Continuada - EAPE. Comprovou-se que a percepção de bem-estar se apresentou de forma consistente e duradoura. Constatou-se, também, por meio da análise de dados, que esta é uma das ações bem-sucedidas da Política de Qualidade

Vida no Ambiente de Trabalho e dos Servidores Aposentados - PQVT/SEEDF.

Por sua vez, o texto **Clube de Ciências Biológicas Virtual (CCBV): implantação e importância na formação do estudante de biologia no ensino médio e na qualidade do trabalho do professor durante e após a pandemia da Covid-19**, de Marcos da Fonseca Júnior Borzuk e Maria Fernanda Nince Ferreira, faz uma abordagem sobre a temática da perspectiva de um trabalho prático junto aos estudantes. O texto apresenta os Clubes de Ciências como espaços de trocas de experiências e compartilhamento de tecnologias e vivências. O Clube de Ciências Biológicas Virtual (CCBV) é um espaço de educação não formal onde há estímulo à construção investigativa de uma mentalidade crítica sobre questões que envolvam o estudo e a aprendizagem de Biologia pelos estudantes. Sua implantação se justifica por resultar num espaço de discussões sobre variados temas, participação em eventos e importante na diminuição do déficit de aprendizagem que foi acentuado durante a pandemia de COVID-19. Entre outros resultados observados: a superação das dificuldades possibilitando também maior conforto sócio emocional de discentes e docentes durante o período da pandemia.

A **seção Relatos de Experiências do Dossiê Temático** se inicia com o trabalho **Políticas públicas nas áreas da saúde e da qualidade de vida dos profissionais da Secretaria de Educação do Distrito Federal: um levantamento das possíveis redes de apoio ao bem-estar e a saúde mental dos professores**. Escrito por Lidiane Oliveira Eduardo Mota, o texto apresenta a pesquisa “Possíveis fatores de risco e proteção para o bem-estar e saúde mental da categoria docente: um estudo bioecológico com professores readaptados da SEDF”. Nela foi constatado que a maioria dos docentes da SEDF não tem conhecimento de tais políticas e nem das redes de apoio disponíveis. Um dos objetivos da pesquisa foi fazer um levantamento desses dados e dar maior visibilidade a tais ações. Esse levantamento foi

realizado junto à Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho, ao Sindicato dos Professores e à própria SEDF. Os resultados foram apresentados na pesquisa e são objeto desse artigo.

Já o relato **Mãos unidas costumam a paz: reflexões sobre a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da educação**, das autoras Danielle Daiane Reis e Clemência Rodrigues da Silva Santos, aborda alguns contributos para reflexão a respeito da QVT dos profissionais da educação. As atividades foram realizadas numa instituição da rede pública de ensino do Distrito Federal, como possibilidade de acolhimento e valorização de todos os funcionários e demais atores da comunidade escolar. A motivação para escrita surgiu após vivências em rodas de conversa durante a realização do curso “Bem-Estar e Qualidade de Vida: (Re) construindo a imagem pessoal e profissional”, ofertado pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE).

Em seguida, o relato **(Trans) Formação continuada: o despertar dos profissionais da educação para o bem-estar pessoal, profissional e para a qualidade de vida no ambiente de trabalho**, de autoria de Roseane Cristiane Correia Lima dos Reis, cujo trabalho apresenta a experiência do Projeto (Trans) Formações para a Vida, que propôs um ciclo de formação continuada vivenciado em formato de oficina, no espaço da coordenação pedagógica das escolas participantes, com o objetivo de contribuir

com a melhoria da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida no trabalho dos profissionais de educação que atuam nas escolas públicas do Distrito Federal.

Sobre o Relato de Experiência – **Roda de Conversa para Servidores Readaptados por voz da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal**, de Luana Carolina Santos, o texto discorre sobre a relevância de uma ação voltada para os servidores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, pertencentes à Carreira Magistério da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, readaptados por redução na capacidade de uso da voz, que tiveram que sair do ambiente de sala de aula e precisaram se reinventar para exercer a atividade profissional em outro espaço escolar. Por meio de Rodas de Conversa, estas foram idealizadas com o objetivo de propiciar o cuidado com a saúde vocal, orientar o uso correto da voz e permitir a partilha das experiências vividas sobre o processo de deixar de trabalhar no ambiente de sala de aula por motivos de disfonia funcional.

O Dossiê traz ainda o relato **Terapia comunitária na FUP-UNB: saúde universitária na pandemia de Covid-19 e na volta às aulas presenciais**, de autoria de Eliete Ávila Wolff, Dulcicleide de Araújo Melo, Helio da Costa Marin e Gelciene da Cunha Fernandes. O trabalho relata a experiência da prática da Terapia Comunitária Integrativa-TCI no contexto universitário da Universidade de Brasília, Campus Planaltina, em específico, a implantação da Roda de Terapia

Comunitária para o atendimento de estudantes antes, durante e depois da pandemia provocada pela Covid-19. Os autores concluem que, em geral, é possível perceber que a participação nas rodas traz importantes contribuições no campo da saúde de forma integral.

Por fim, encerrando a seção de relatos de experiência do Dossiê Temático, há o texto **A importância da formação continuada com foco na promoção da saúde vocal do professor**, de autoria de Ivonete da Silva Oliveira. Este relato de experiência ocorre a partir da oferta do curso Bem-estar e qualidade de vida: usos e desusos da voz do profissional da educação, pela instituição EAPE, no ano de 2021, para os profissionais da SEE-DF. Conforme a autora, a importância de um curso de formação continuada com foco na saúde vocal veio após uma pesquisa e reflexões acerca da necessidade do profissional da educação reconhecer a voz como um recurso de trabalho que necessita de cuidados diários para a realização das atividades sem causar alterações no aparelho fonador que o levem o servidor ao afastamento, temporário ou definitivo, das atividades laborais.

Desejamos a todos uma excelente leitura e inspiração para que as práticas de QVT sejam em breve, uma realidade em todas as unidades da rede pública de ensino DF e que possam se consolidar na cultura organizacional da SEEDF tendo no bem estar a tônica do cotidiano dos trabalhadores desta instituição. ■

Maria das Graças de Paula Machado

Subsecretária de Formação Continuada dos
Profissionais da Educação – EAPE/SEEDF